

Fernando Pessoa

## Ah quanta melancolia!

Ah quanta melancolia!  
Quanta, quanta solidão!  
Aquele alma, que vazia,  
Que sinto inútil e fria  
Dentro do meu coração!

Que angústia desesperada!  
Que mágoa que sabe a fim!  
Se a nau foi abandonada,  
E o cego caiu na estrada —  
Deixai-os, que é tudo assim.

Sem sossego, sem sossego,  
Nenhum momento de meu  
Onde for que a alma emprego —  
Na estrada morreu o cego  
A nau desapareceu.

3-9-1924

**Poesias Inéditas (1919-1930).** Fernando Pessoa. (Nota prévia de Vitorino Nemésio e notas de Jorge Nemésio.) Lisboa: Ática, 1956 (imp. 1990): 57.